



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>Enfermagem moderna [recurso eletrônico]: bases de rigor técnico e científico / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-379-8 DOI 10.22533/at.ed.798190506</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume 1, a qual apresenta contribuições para ensino em saúde com foco no profissional enfermeiro atuante na educação superior.

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem. Assim, o mesmo passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Conseqüentemente, o perfil de enfermeiros apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo.

Desta forma, com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume traz atualizações sobre a atuação do profissional enfermeiro frente a educação em saúde tanto para com pacientes como no ensino superior, treinando futuros profissionais da área, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Dessa forma, os artigos apresentados neste volume abordam: a atuação de uma liga acadêmica no ensino teórico-prático do processo de enfermagem: relato de experiência; a ludicidade como instrumento para a orientação de crianças sobre a importância dos hábitos saudáveis de vida: um relato de experiência; capacitação de gestantes a respeito dos cuidados ao recém nascido: relato de experiência; ações destinadas à prevenção do câncer de mama: enfoque nas políticas públicas; contribuição do programa de educação tutorial na formação dos alunos dos cursos de medicina e enfermagem; enfermagem Forense: Atuações, realidade e perspectivas no âmbito acadêmico; o olhar técnico-científico de enfermeiras que vivenciaram cesarianas e partos normais; o saber dos profissionais de saúde acerca do aborto legal no Brasil; e, revisão sistemática sobre novas tecnologias aplicadas ao ensino na área da saúde, dentre outros temas pertinentes na atualidade.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde que se interessarem por ensino em enfermagem, com didáticas interessantes, criativas e originais, além de evidenciar o olhar, o cuidado e a importância do profissional de enfermagem no ensino em saúde, e para população de forma geral, apresentando informações atuais de cuidados de enfermagem.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luana Vieira Toledo. Patrícia de Oliveira Salgado Marisa Dibbern Lopes Correia Willians Guilherme Santos Paula Coelho Balbino Brenda Alves Beirigo Anna Clara Santiago Nunes-Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.7981905061	
CAPÍTULO 2	9
A LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO PARA A ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thalyta Mariany Rego Lopes Paula Sousa da Silva Rocha Camila Pimentel Corrêa Júlia Santos Lisbôa Celice Ruanda Oliveira Sobrinho Ruth Martins Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7981905062	
CAPÍTULO 3	18
A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS NO APRENDIZADO DE FISIOLÓGIA	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez Bianca Silva da Rocha Marilene Porawski	
DOI 10.22533/at.ed.7981905063	
CAPÍTULO 4	24
CAPACITANDO GESTANTES A RESPEITO DOS CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jenifer Lourraine Faleiro Renata Emilie Bez Dias Janifer Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7981905064	
CAPÍTULO 5	32
CONHECENDO AÇÕES DESTINADAS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ENFOQUE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Lenara Marchesan Gabriele Machado Moraes Heloisa Catto Dal Forno Juliana Silveira Colomé	
DOI 10.22533/at.ed.7981905065	

CAPÍTULO 6	37
CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM	
<p>Bárbara Livia Corrêa Serafim Izabel Cristina Ribeiro da Silva Saccomann</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905066	
CAPÍTULO 7	50
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
<p>Marivoni Teixeira Bossle Christian Negeliskii</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905067	
CAPÍTULO 8	63
ENFERMAGEM FORENSE: ATUAÇÕES, REALIDADE E PERSPECTIVAS NO ÂMBITO ACADÊMICO.	
<p>Daiana Roberta Hugentobler</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905068	
CAPÍTULO 9	65
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
<p>Bruna de Campos Silva Tomaz Carla Gabriela Wünsch Pâmela Ketleen de Almeida e Silva Jéssica Cavalcante da Rocha Pâmela Juara Mendes de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905069	
CAPÍTULO 10	76
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSTRUINDO SABERES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	
<p>Francisca de Fátima dos Santos Freire Maria Naiane dos Santos Silva Antonio Wedson Alves Lima Amanda Luiza Marinho Feitosa Fabiana Lopes Barroso Jarlene de Sousa Leite Ana Linhares Pinto Dilene Fontinele Catunda Melo Ana Kelly da Silva Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79819050610	
CAPÍTULO 11	81
JÚRI SIMULADO SOBRE A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO - ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
<p>Roselaine dos Santos Félix Liane da Costa Escobar Gabriela Bohrer Bolsson Kamila Cristiane Delago Rojai Patrícia Pasquali Dotto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79819050611	

CAPÍTULO 12	87
O CUIDAR SOB A ÉGIDE DAS PRÁTICAS QUE INTEGRAM E COMPLEMENTAM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniele Keuly Martins da Silva	
Mara dos Santos Albuquerque	
Francisca Antonia dos Santos	
Olga Benário de Sousa Pinheiro	
Maria Gizelia Abreu Tavares	
Emanuel Moura Gomes	
Dalila Augusto Peres	
DOI 10.22533/at.ed.79819050612	
CAPÍTULO 13	96
O OLHAR TÉCNICO-CIENTÍFICO DE ENFERMEIRAS QUE VIVENCIARAM CESARIANAS E PARTOS NORMAIS	
Karla Lauriane Coutinho	
Rafael Carlos Macedo de Souza	
Raquel dos Santos Rosa Peixoto	
Ludimila Brum Campos	
Cristina Arreguy-Sena	
Anna Maria de Oliveira Salimena	
DOI 10.22533/at.ed.79819050613	
CAPÍTULO 14	103
O PROGRAMA VIVER MULHER COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	
Nalú Pereira da Costa Kerber	
Fabiane Ferreira Francioni	
Andressa Silva Negreira	
Aline Bandeira das Neves	
Giovana Pires Nunes	
Vanessa Franco de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.79819050614	
CAPÍTULO 15	114
O SABER DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO ABORTO LEGAL NO BRASIL	
Cristiane Brito da Luz Chagas	
Roselaine dos Santos Félix	
Carla Zimmermann Tuzin Santos	
Heloisa Ataíde Isaia	
Martha Helena Teixeira de Souza	
Mara Regina Caino Teixeira Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.79819050615	
CAPÍTULO 16	128
PARTO NORMAL: REVISÃO NARRATIVA	
Carine Baldicera De Grandi	
Luciane Najjar Smeha	
DOI 10.22533/at.ed.79819050616	

CAPÍTULO 17	139
PRÉ- NATAL ODONTOLÓGICO POR MEIO DE UMA TECNOLOGIA VIRTUAL DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Gabriela Bohrer Bolsson Cristiane Medianeira Savian Patrícia Pasquali Dotto Anderson Ellwanger Bianca Zimmermann dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.79819050618	
CAPÍTULO 18	151
PRÁTICA LÚDICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andriesa Renata Stocker Barbosa Angélica Pereira Borges Grasiele Cristina Lucietto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050619	
CAPÍTULO 19	159
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE	
Luana Daniela de Souza Rockenback Diego Pinheiro Blanda Helena de Mello Paulo Ricardo Barros Marta RoseclerBez Sandro José Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.79819050620	
CAPÍTULO 20	174
UM RELATO DO PET- SAÚDE / GRADUASUS: OFICINA DO MÉTODO ALTADIR DE PLANIFICAÇÃO POPULAR COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA	
Danielle Santana Soares Karoline Cordeiro Silva Guilherme Pioli Resende Thiago Lara da Rocha Graciano Almeida Sudré	
DOI 10.22533/at.ed.79819050621	
CAPÍTULO 21	184
UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: A COMPREENSÃO DOS DOCENTES	
Bruna Argôlo Soares	
DOI 10.22533/at.ed.79819050622	
SOBRE OS ORGANIZADORES	193

O CUIDAR SOB A ÉGIDE DAS PRÁTICAS QUE INTEGRAM E COMPLEMENTAM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniele Keuly Martins da Silva

Centro Universitário Unifametro
Fortaleza - Ceará

Mara dos Santos Albuquerque

Centro Universitário Unifametro
Fortaleza – Ceará

Francisca Antonia dos Santos

Centro Universitário Unifametro
Fortaleza – Ceará

Olga Benário de Sousa Pinheiro

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza
Fortaleza - Ceará

Maria Gizelia Abreu Tavares

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza
Fortaleza - Ceará

Emanuel Moura Gomes

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza - Ceará

Dalila Augusto Peres

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza - Ceará

RESUMO: O cuidar é tido como função precípua do enfermeiro, mas não exclusivo, e sim dentro da perspectiva interdisciplinar. Este estudo objetivou investigar as evidências científicas atuais sobre Práticas Integrativas e Complementares (PIC) produzidas por enfermeiros. Trata-se de uma revisão

integrativa de artigos obtidos a partir do sistema das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Optou-se pelos descritores terapias complementares *and* enfermagem, admitindo como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, gratuitamente, em idiomas português e/ou espanhol. Excluídas as publicações que não fossem de autoria de enfermeiros, artigos repetidos e os que tivessem não respondesse a pergunta de partida. Foram selecionados 7 artigos cujos principais resultados se referem ao cuidado de enfermagem na acupuntura, com ações de suporte no enfrentamento à diagnósticos e intervenções direcionadas a ações de orientação/educação em saúde no que tange às práticas da fitoterapia/plantas medicinais e homeopatia. Concluiu-se que há poucas produções científicas sobre a temática e um predomínio de abordagens com recortes sobre acupuntura e fitoterapia, em que constam resultados benéficos à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Enfermagem; Revisão Integrativa.

THE CARE UNDER THE AEGIS OF THE PRACTICES THAT INTEGRATE AND COMPLEMENT: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Caring is considered to be the primary function of the nurse, but not exclusive, but within an interdisciplinary perspective. This

study aimed to investigate current scientific evidence on Integrative and Complementary Practices (PIC) produced by nurses. It is an integrative review of articles obtained from the Virtual Health Library (VHL) database system. We chose the descriptors complementary therapies and nursing, admitting as inclusion criteria articles published in the last 10 years, available in full, free of charge, in Portuguese and / or Spanish languages. Excluding publications that were not authored by nurses, repeat articles and those that did not answer the question of departure. Seven articles were selected whose main results refer to nursing care in acupuncture, with support actions in the face of diagnoses and interventions directed to health orientation / education actions regarding the practices of phytotherapy / medicinal plants and homeopathy. It was concluded that there are few scientific productions on the subject and a predominance of approaches with cuts on acupuncture and phytotherapy, which include beneficial results to health.

KEYWORDS: Integrative therapies; Nursing; Integrative Review.

INTRODUÇÃO

A construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) iniciou-se a partir de recomendações de representantes das associações nacionais de fitoterapia, homeopatia, acupuntura e medicina antroposófica, através de um grupo de trabalho para discussão e implementação das ações no sentido de se elaborar a Política Nacional (BRASIL, 2015).

O interesse pelas Práticas Integrativas e Complementares (PICS) vem aumentando gradativamente por diferentes razões, como influências culturais, econômicas, ideológicas e por representar uma alternativa às terapêuticas convencionais, próprias do modelo biomédico. Este modelo biomédico é fruto da história da medicina ocidental baseada no positivismo e no método cartesiano, que se caracteriza por considerar, sobretudo fatores biológicos, de forma reducionista, como a etiologia das doenças, fragmentando a pessoa em partes cada vez menores (ALVIM et al, 2013).

A efetivação dessas práticas não requer altos custos, a condução dos procedimentos provém de uma concepção complexa, integrativa, que confere um caráter humanizador ao processo do cuidado. Essa proposta é pouco rentável do ponto de vista econômico, não se enquadra no mundo do trabalho dos setores com alta remuneração, e demanda um esforço adicional do profissional para o estabelecimento do diagnóstico ou de algum procedimento terapêutico, conflitando com a lógica da gestão focada na eficiência e na eficácia da acumulação flexível, que tudo contabiliza e subtrai em qualidade (SACRAMENTO; GENTILLI, 2016).

Em 2017, 8.200 Unidades Básicas de Saúde no Brasil ofertaram alguma das PICS, o que corresponde a 19% desses estabelecimentos. Essa oferta está distribuída em 3.018 municípios, ou seja, 54% do total, estando presente em 100% das capitais por iniciativa das gestões locais. As PICS podem ser ofertadas no SUS em todos os

âmbitos da atenção à saúde; contudo, a PNPIC estimula que essas práticas sejam implantadas prioritariamente na Atenção Básica (BRASIL, 2018).

No Brasil, dentre as diferentes profissões da área da saúde, a Enfermagem é pioneira no reconhecimento das Práticas Integrativas e Complementares. Nos meados de 95, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) começou o processo de reconhecimento do uso destas práticas pelo Enfermeiro, a partir do Parecer Normativo 004/95, que dispõe sobre terapias alternativas tais como Acupuntura, Iridologia, Fitoterapia, Reflexologia, Quiropraxia, Massoterapia, e as situa como não vinculadas a qualquer categoria profissional por serem práticas oriundas, em sua maioria, de culturas orientais, passadas de geração a geração (SALLES; HOMO; SILVA, 2014).

A enfermagem, enquanto categoria profissional está se apropriando das Práticas Integrativas e Complementares. Apesar do COFEN, em 2015, ter revogado a Resolução 197/1997, que “estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem” (COFEN, 1997, p.117), por meio da Resolução 0500/2015, em 2017 o SUS estabeleceu nova portaria (abordada adiante) que reintegra essas práticas ao exercício legítimo da enfermagem (BRASIL, 2017).

A adoção desse padrão de cuidado exclui as múltiplas dimensões do indivíduo e trata apenas um fragmento do corpo, um efeito e, nem sempre, a causa de uma expressão patológica. A subjetividade em inúmeras vezes fica relegada a segundo plano, em detrimento de uma anamnese puramente física/biológica, com isso as possibilidades de entendimento das circunstâncias que afetam a saúde do indivíduo ficam bastante limitadas a um rigor técnico desprovido de sensibilidade para com o outro ser humano.

Portanto, o presente estudo busca contribuir para a difusão do conhecimento sobre um novo paradigma na prestação da assistência de enfermagem, fundamentado e legitimado pela PNPIC cujo cumprimento favorece a ampliação do acesso à saúde sem que, para isso, se onere com altos investimentos a implementação dessas propostas de assistência complementar.

OBJETIVO

Investigar as evidências científicas atuais sobre Práticas Integrativas e Complementares produzidas pelos enfermeiros.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como questão norteadora: Quais as evidências científicas atuais sobre PIC produzidas por enfermeiros? Logo, elegeu-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como base de dados, na qual duas pesquisadoras acessaram de forma independente para posterior reunião e consenso sobre os dados colhidos. Adotou-se como descritores, Enfermagem a qual foi entrecruzada com

terapias complementares através do marcador booleano *and*.

Optou-se pelos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2007 e 2017; idiomas português ou/e espanhol; gratuito e disponível na íntegra; que respondam à pergunta de partida nas seguintes práticas integrativas e complementares descritas no PNPIC-S – Acupuntura, homeopatia, plantas medicinais/ fitoterapia, termalismo/ crenoterapia. Estas práticas foram escolhidas por constarem na portaria ministerial nº 971/2006 do Ministério da Saúde e mantidas na portaria de 2017 (nº 849/2017). E como critérios de exclusão definiram-se: as publicações que não fossem de autoria de enfermeiros e artigos duplicados.

Foram encontradas 1648 publicações, a partir da busca com os descritores enfermagem *and* terapias complementares, esse total adveio do somatório das seguintes bases de dados que compõe a BVS: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica - MEDLINE (n=1363), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS (n=133), Base de Dados de Enfermagem – BDENF (n=106), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde - IBECS (n=27), Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba - CUMED (n=06), Bibliografia Brasileira de Homeopatia - Homeoindex (n=05), Localizador de Informação em Saúde - LIS (n=04), Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde - Coleciona SUS (n=04). Resultando em 7 artigos selecionados para a revisão integrativa, a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, posteriormente houve leitura integral dos textos completos. A síntese do percurso supracitado está descrita no fluxograma abaixo:



Utilizou-se um formulário como instrumento de coleta de dados, proposto e validado por Ursi (2005), com as seguintes questões: identificação do artigo, tipo de publicação, características metodológicas do estudo, tipo de pesquisa (abordagem quantitativa, delineamento experimental, quase-experimental, não experimental, abordagem qualitativa); objetivo, delineamento do estudo, tipo de análise de dados, intervenções realizadas, conclusões e recomendações dos autores, a fim de organizar os dados dos artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da caracterização dos artigos a publicação mais recente foi no ano de 2015 e a mais antiga no ano de 2009, sendo que 14% são do tipo ensaio clínico randomizado; 58% estudos qualitativos/observacionais e 28% de revisão integrativa. Dentre eles houve predominância na verificação da aplicabilidade da prática integrativa/complementar pesquisada por meio do exercício profissional do enfermeiro, bem como a busca de evidências científicas que a respaldem e a caracterização do cuidado de enfermagem aliado à participação dos usuários frente às intervenções propostas.

Dentre as cinco práticas integrativas e complementares recortadas neste estudo na PNPICs, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais/Fitoterapia, Termalismo/Crenoterapia, apenas as três primeiras são referidas nos artigos. A prática da acupuntura é citada em 4 dos 7 artigos (A1, A2, A4 e A7). A Fitoterapia e o uso de plantas medicinais são abordados em 5 dos 7 estudos (A2, A3, A4, A5 e A6). A homeopatia foi referida em apenas dois dos textos (A2 e A4). Salientando que os artigos citaram uma ou mais PICs.

Quanto às ações de enfermagem na acupuntura, Kurebayashi (2012), no artigo A1 discorre que a intervenção de uma enfermeira acupunturista, com aproximadamente cinco anos de experiência em auriculoterapia, promovendo a redução de níveis de ansiedade em estudantes de enfermagem, através da aplicação de agulhas semi-permanentes (após higienização com algodão e álcool etílico 70% em todo pavilhão auricular) nos pontos Shenmen (localizado na fossa triangular da aurículo) e Tronco cerebral (localizado na borda superior da região do anti-trago auricular).

Na situação estudada, a intervenção da enfermagem a partir dessa técnica, demonstrou eficácia na redução dos níveis de ansiedade. Para Pereira e Alvim (2016) apesar de não ser um conhecimento próprio ou uma técnica própria de enfermagem, partimos do pressuposto de que a acupuntura pode ser integrada ao conjunto de suas intervenções, intervindo sobre os Diagnósticos de Enfermagem (DE), isto é, sobre as respostas humanas afetadas, em que os enfermeiros são responsáveis por identificar e assistir.

O manejo do cuidado do enfermeiro é direcionado a partir do diagnóstico estabelecido, como Náusea ou Ansiedade, enfatiza que o paciente deve ser visto de forma individual, sem que se estabeleça um padrão para todos, reforçando a

necessidade de se observar, para que não se trate os sintomas e sim suas causas, pois cada pessoa pode adquirir uma mesma doença, mas por causas diferentes.

Quanto à fitoterapia, o artigo A3, Alvim et al (2013) pautam a ação do enfermeiro no oferecimento da opção ao usuário de escolher sua própria terapia e incentiva a autonomia. É o enfermeiro que por meio da prática complementar da fitoterapia/plantas medicinais prescreve e conduz um tratamento.

As intervenções de enfermagem citadas no A5, de acordo com Souza (2010), são promotoras de incentivo ao autocuidado quanto à utilização de plantas medicinais. A ação do enfermeiro é sugerida como fundamental quanto às orientações no uso correto dessas plantas, que tem efeitos benéficos descritos na literatura científica e no saber popular, contudo existem lacunas quanto à falta de comprovação de ação de algumas delas, e o enfermeiro pode clarificá-las aos usuários, sendo consensual a importância das ações de enfermagem no que se refere às orientações sobre o uso racional dos fitoterápicos e plantas medicinais, uma vez que 82% da sua população brasileira utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde (BRASIL, 2009).

O cuidado de enfermagem por meio da prática da fitoterapia foi analisado no artigo A6, de acordo com Araújo (2014), como dotado de falta de preparo tanto no que diz respeito às prescrições, quanto à sistematização das intervenções. Ainda o autor reflete que as dificuldades de ordem política quanto à falta de discussão nas instâncias cabíveis, de gestão e controle social, sobre a possibilidade e implantação de políticas públicas que envolvam a fitoterapia. Recomenda-se que os gestores adotem medidas para dar a conhecer a eficácia e segurança das plantas medicinais/ fitoterápicos e promovam a capacitação das equipes da ESF para seu manejo de forma adequada.

Indiscutivelmente, o uso seguro e racional de plantas medicinais tem papel fundamental em diversas comunidades, sendo prioritária na atenção à saúde. Entretanto, deve-se primar pela qualidade do material vegetal utilizado, evitando exposição a riscos por aquisição de produto impróprio para o consumo (ARAÚJO *et al.*, 2014).

A homeopatia apenas foi referida nos artigos A2 e A4, e em conjunto com outras práticas no sentido de ações de enfermagem dirigidas à educação e saúde, os autores não detalharam como essa prática era planejada ou desenvolvida em tratamentos específicos dos usuários. Apesar de pouco abordada nos trabalhos que tivemos oportunidade de estudar, também é uma prática que abre novas perspectivas para a atuação do enfermeiro, que pode propiciar o desenvolvimento da sua autonomia tal como as demais terapias integrativas.

Como resultado relevante do artigo A2, salienta-se uma reflexão generalista sobre as PICS, quanto à constatação de que elas reposicionam o sujeito doente como centro do paradigma da saúde. Reflete sobre a construção de um conhecimento direcionado à promoção da saúde. Apesar de realizarem uma abordagem reconhecendo a importância das PICs e seu diferencial, os autores atentam sobre os riscos de hipervalorização de

uma terapêutica sobre outra, pois independente do paradigma adotado a prioridade deve ser a qualidade do cuidado realizado. O enfermeiro também realiza prescrições e tratamentos com base em fitoterápicos/plantas medicinais (MELLO, 2013).

Os artigos A1 e A7 reforçam a eficácia da acupuntura como tecnologia de intervenção da qual a enfermagem faz uso, a partir de uma formação específica. Enfermeiros de qualquer campo de atuação podem indicá-la aos pacientes, contudo seu exercício apenas pode dar-se por enfermeiros com formação técnica específica, com título emitido por curso de pós-graduação lato sensu, que comprove carga horária mínima de 1.200 horas, com duração mínima de dois anos, sendo 1/3 de atividades teóricas, segundo Resolução nº 326/2008 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2008).

Como elucidam Gavin et al (2010), a população vem adotando recursos de terapias alternativas e complementares para o alívio do sofrimento, mesmo rejeitadas pela medicina tradicional. Atualmente, os profissionais de enfermagem procuram novos espaços de atuação, que não o hospitalocêntrico, daí a importância de não abdicar de uma formação continuada que propicie um empoderamento maior quanto à utilização de práticas não convencionais, tendo em vista o cuidado multidimensional do paciente, mas também a ampliação do seu campo de ação na arte do cuidar.

O crescimento da oferta e da demanda por essas práticas, tanto em âmbito privado quanto público, tem demonstrado o potencial das PICS no cuidado à população e para a saúde pública. No entanto, seguem ainda com grandes desafios, como a ampliação do acesso e da oferta a essas práticas, a sustentabilidade desses serviços a partir de financiamento envolvendo as três esferas de gestão, e a evolução no campo legislativo que garanta o direito de cuidar e ser cuidado (BRASIL, 2018).

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa evidenciou a imprescindibilidade do papel pedagógico que a enfermagem assume ao adotar terapias não convencionais no leque das suas tecnologias de cuidado. Tanto para elucidar o paciente sobre as vantagens, limitações e riscos de cada terapia, como também no caráter educativo que é fomentar a autonomia nos sujeitos envolvidos no processo do cuidado. Possibilitando que sejam co-autores do tratamento, ou dos mecanismos de prevenção de padrões de desarmonia

Diante dos resultados dos artigos selecionados nesta revisão integrativa pode-se concluir que há um predomínio de abordagens com recortes sobre acupuntura e fitoterapia, com análises em que constam resultados benéficos à saúde.

A educação em saúde é uma das abordagens mais citadas nas ações de enfermagem diante de PIC, sendo necessário um maior investimento em formações específicas que incorporem as terapias complementares, com a perspectiva também de aprimorar a autonomia profissional do enfermeiro, categoria importante no processo

de fortalecimento e efetivação dessas práticas nos serviços de saúde do SUS.

REFERÊNCIAS

- ALVIM N.A.T. Magalhães M. G. M de, **Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético**. Esc. Anna Nery [online]. 2013, vol.17, n.4, pp.646-653 2013.
- ARAUJO W. R. M et al. **Inserção da fitoterapia em unidades de saúde da família de São Luís, Maranhão: realidade, desafios e estratégias**. *RevBrasMedFam Comunidade*. 2014; 9(32):258-263.)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Relatório do 1º seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PNPIC** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 196 p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. PNPIC** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 56 p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Glossário temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília(DF): Ministério da saúde. 92 p; 2015
- BRASIL, Portaria n.º 633, de 28 de março de 2017. **Atualiza o serviço especializado 134 Práticas Integrativas e Complementares na tabela de serviços do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)**. Diário Oficial da União, 31 mar. de 2017., Seção I. Pág. 98.
- COFEN, Resolução COFEN n.º. 326/2008-**Regulamenta no Sistema COFEN/CORENs a atividade de acupuntura e dispõe sobre o registro da especialidade**. 2008. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n-3262008_5414.html
- KUREBAYASHI, LFS; Freitas, GF; Oguisso T. **Enfermidades tratadas e tratáveis segundo percepção de enfermeiras**. *RevEscEnf USP* 2009; Disponível em: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/4158/art_KUREBAYASHI_Enfermidades_tratadas_e_trataveis_pela_acupuntura_segundo_2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- MELO, S.C.C. et al. **Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros**. *Rev. bras. enferm.*, Brasília , v. 66, n. 6, p. 840-846, Dec. 2013 .Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672013000600005&script=sci_abstract
- PEREIRA, R. D. M, ALVIM, N. A. T. **Acupuntura para intervenção de diagnósticos de enfermagem: avaliação de experts e especialistas de enfermagem**. Esc. Anna Nery vol.20 n.4 Rio de Janeiro-RJ, 2016. EpubAug 25, 2016.
- SACRAMENTO, H.T.; GENTILLI, R.M.L. **Mundialização do Capital e Política de Saúde: desafios para as práticas integrativas e complementares no SUS**. *R. Pol. Públ.*, São Luís, v. 20, n 1, p.103-120, jan./jun. 2016.
- SALLES, L. F; HOMO R. F. B; SILVA, M. J. P, da; **Práticas Integrativas e complementares: Situação do seu ensino na graduação de enfermagem no Brasil**. *Revista Saúde*, Universidade de Guarulho, p.37-44, v. 8, n.3-4, 2014;

SOUZA M.T, Silva M.D., Carvalho R., **Revisão integrativa: o que é e como fazer; Integrative review: what is it? How to do it?** Einstein (São Paulo) vol.8 no.1. Pág. 102-106. São Paulo Jan/Mar. 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-380-4

